

GT07: Antropologia da percepção e dos sentidos

Olivia von der Weid, Viviane Vedana

A percepção é um fenômeno que depende tanto da fisiologia quanto de um processo de orientação. Ao mesmo tempo em que se define pela variação de estímulos que os órgãos dos sentidos são capazes de responder, o próprio grau de sensibilidade dos órgãos é em parte modulado e modelado pelo ambiente cultural. O contínuo processo de modulação das percepções sensoriais resulta das interações entre os seres, humanos e não humanos, em diferentes ambientes e de um processo de aprendizagem, que acontece de forma implícita ou deliberada. A percepção é uma forma de ação que se dá no movimento do fazer, nas práticas exploratórias dos seres em relação ao ambiente, objetos ou outros seres. O objetivo do GT é reunir contribuições de diferentes horizontes etnográficos que se dediquem à temática, considerando, em alguma medida: 1) os mundos perceptivos e universos sensoriais criados por diferentes grupos; 2) as práticas e articulações entre os seres - máquinas, instrumentos, animais, plantas, substâncias, tecnologias - capazes de ampliar as formas humanas de perceber e os meios de agir no mundo; 3) os modos de educação da atenção para a percepção e os sentidos, e o papel do sensorial nas práticas de ensino/aprendizagem; 4) o descentramento sensorial nas experiências etnográficas, que ensinam a sentir outramente a relação com o mundo e com os outros; 5) as formas estéticas de evocar, na escrita ou outras modalidades de registro, as atmosferas sensoriais vividas no encontro etnográfico.

A escuta dos skatistas: a sonoridade ambiente para um engajamento/affordance.

Autoria: Julio Cesar Stabelini

Resumo O objetivo deste resumo é explorar as implicações/relações entre habilidades perceptivas em jogo na relação entre sujeitos e ambiente a partir da prática do skate na cidade de São Paulo, tendo os usos dos recursos dos registros audiovisuais como forma de representação etnográfica. O skateboarding não é apenas um esporte, é mais que uma prática física, envolve todo o conjunto perceptivo, toda uma experiência individual e também coletiva de construção de corporalidades, sociabilidades, entre produções de vivências no ambiente da cidade - pensada aqui não como algo pronto, disponível para ser ocupada, mas como algo que emerge de fluxos, do entrelaçamento de trajetórias diversas (Ingold, 2011). Partindo do fato de que a percepção envolvida na prática do skate combina audição, visão, equilíbrio, propulsão, etc., a pesquisa que venho desenvolvendo no PPGAS/USP procura explorar a hipótese de que algo que podemos chamar de uma "escuta" com o corpo tenha um papel importante e pouco estudado no engajamento do skatista nas affordances urbanas. Embora a maioria das pessoas associe a prática do skate com as imagens visuais, há nela uma relação importante entre som e ritmo. Segundo Borden (2001), quando se anda de skate no ambiente urbano o som das rodas sobre o concreto é uma das primeiras percepções dos skatistas. E, mais do que isso: esses sons de atrito em diferentes superfícies (não só concreto, mas também madeira, metal, mármore, asfalto, etc.) fazem parte do universo do skatista (IDEM). Ao deslizar pela cidade, ou ao andar nas pistas, o conjunto skate/praticante cria ritmos únicos que revelam muito sobre as condições da superfície e do ambiente. Padrões rítmicos podem ser criados quando se desliza por rachaduras no asfalto, ou por um tipo de calçamento com um padrão específico. Esses sons são amplificados e ressoam através da madeira do shape, transmitindo as vibrações para o corpo do praticante. O resultado disso, afirma Borden (idem), é que o skatista interioriza o terreno físico e a textura da cidade através desses sons. A escuta dos skatistas é treinada para reconhecer um tipo de sonoridade específica em meio à totalidade de sons presentes no ambiente. A prática do skate envolve uma habilidade de identificar e compreender certas estruturas sonoras: uma escuta atenta e treinada que torna possível usar a sonoridade ambiente para um

engajamento/affordance. Mas ela envolve também a produção de um ritmo que se desdobra ao longo das linhas executadas pelos praticantes: um groove, que estou entendendo como uma forma de musicar/ou de engajamento musical. A prática do skate também produz sons: uma sonoridade específica, constitutiva da ambiência sonora de certas localidades - ou da cidade em geral.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

